

INFORMATIVO ABENC-SP

Edição 22
Ano 02 - Fevereiro 2025



Terceira onda de calor do ano reacende debate sobre aquecimento global
Pag 2

ART direto no WhatsApp



O Crea-SP lança mais uma novidade que promete transformar a experiência dos profissionais e agilizar processos. Agora, após o pagamento compensado da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), o documento é enviado diretamente para o WhatsApp que foi cadastrado pelo profissional na base do CreaNet. Ou seja, o número de celular do registro precisa estar atualizado e vinculado ao aplicativo. A funcionalidade já está disponível para todos.

A mudança visa simplificar o processo, tornando-o mais ágil e acessível, permitindo que os profissionais recebam automaticamente seus documentos por meio de um canal mais dinâmico para otimizar a comunicação. A ideia é facilitar o recebimento e o compartilhamento das ARTs, sem deixar de lado a segurança e integridade das informações.

“O objetivo é oferecer mais um canal para o recebimento das ARTs, com a facilidade adicional de poder compartilhar o documento rapidamente, sem complicação”, explicou o assessor da equipe de Inovação e Transformação do Conselho, Public. Leandro Cabral.

Para garantir o funcionamento do serviço a atualização pode ser feita com rapidez, acessando a opção ‘Atendimento’ > ‘Atualização Cadastral’ na plataforma. Dessa forma, o profissional garantirá que, ao efetuar o pagamento da ART, o documento será encaminhado diretamente para o aplicativo de mensagens.

Com mais esse passo rumo à inovação, o Crea-SP reafirma seu compromisso com a modernização e a melhoria contínua dos serviços prestados. O envio das ARTs por WhatsApp é uma mudança que busca, sobretudo, simplificar a experiência e acompanhar a evolução digital. “Buscamos soluções que descomplicam a rotina profissional dos registrados no Conselho. Avançamos mais um passo na modernização das nossas entregas, trazendo mais agilidade e segurança no acesso à ART”, reforçou a vice-presidente no exercício da Presidência do Conselho, Eng. Agr. Marília Gregolin.

Vale lembrar que a nova funcionalidade não substitui a opção de acessar e baixar a ART pelo CreaNet e o envio por e-mail, como acontece atualmente. Em caso de dúvidas ou dificuldade durante o processo, o Crea-SP permanece com seus canais de atendimento à disposição. Além disso, é importante frisar que o processo de emissão do documento segue o mesmo, confira o passo a passo aqui.

Produzido pela CDI Comunicação

Terceira onda de calor do ano reacende debate sobre aquecimento global

O verão só termina no final de março, mas o Brasil vivencia no momento sua terceira onda de calor do ano, registrando temperaturas 5°C acima da média por dias consecutivos, reflexo de um bloqueio atmosférico que se instalou na região central do país.

Em sua edição de nº 9 (julho-setembro/2023), a Revista Crea-SP já antecipava a tendência em uma entrevista com o meteorologista Carlos Raupp, professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (USP), entidade que representa no Plenário do Crea-SP como conselheiro da Câmara Especializada de Agronomia—CEA.

“Eventos como esses refletem a tendência de ampliação da temperatura média do planeta, com um aumento mais acentuado nas últimas décadas. Isso colabora com a hipótese de que o aquecimento global tem se dado em resposta ao crescente aumento da concentração de gases do efeito estufa na atmosfera”, afirma Raupp.

Para o meteorologista, o aquecimento global é a provável causa do aumento da frequência e da amplitude de eventos climáticos extremos. “As mudanças climáticas associadas ao aquecimento global têm se caracterizado por mudanças nos padrões de precipitação, que, por sua vez, afetam a questão da disponibilidade hídrica”, diz.

Algumas estratégias já vêm sendo colocadas em prática para o cumprimento das metas definidas nos acordos internacionais do clima, como a substituição gradual da matriz energética atual, fortemente dependente da queima de combustíveis fósseis, por fontes renováveis; a

substituição da frota veicular, utilizando-se veículos elétricos e de combustíveis renováveis; e o investimento em medidas de proteção dos biomas naturais de países em desenvolvimento.

Os profissionais da área tecnológica têm papel fundamental no debate e no desenvolvimento de soluções para fazer frente à crise climática. “O trabalho dos pesquisadores tem nos proporcionado uma nova visão do clima como um sistema complexo, caracterizado por interações envolvendo a atmosfera, a hidrosfera, a criosfera, a litosfera e a biosfera. Tudo isso somado a fatores econômicos, geopolíticos e sociais”, ressalta.

Nesse processo, o emprego de novas tecnologias vem sendo crucial para o alcance das metas de redução das emissões de gases do efeito estufa. “O profissional que atua no segmento também tem que ser capaz de interagir com outros de diferentes áreas de conhecimento, já que o avanço científico tornou essa ciência multidisciplinar, envolvendo interações entre o sistema natural e os sistemas econômicos/políticos/sociais”, avalia.

Mas nem tudo deve ficar nas mãos dos especialistas e dos órgãos governamentais: a população também pode colaborar. “Caronas solidárias, bem como o uso preferencial do transporte público e bicicletas, são formas de reduzir a quantidade de veículos em circulação e, portanto, contribuir com a redução das emissões. Evitar desperdícios de água e energia, reduzir o consumo de materiais não biodegradáveis, além da reciclagem dos resíduos, também são boas práticas individuais”, conclui Raupp.

Como os edifícios verdes beneficiam o planeta e as pessoas (e também os negócios)

Ao reduzirem as ilhas de calor nas cidades e proporcionarem bem-estar nos ambientes internos, eles melhoram a saúde, a qualidade de vida e a produtividade, conforme mostram estudos. Esses ingredientes podem reforçar, na ponta do processo, o lucro das empresas

Os edifícios verdes podem cumprir um papel relevante na luta contra o aquecimento global. Esse aspecto por si só já indica a importância dessas construções no contexto da agenda ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) e na superação dos grandes desafios ambientais da atualidade. Os efeitos positivos, no entanto, não param por aí. Os benefícios chegam diretamente às pessoas no dia a dia de trabalho e no entorno de onde ficam os prédios.

Isso porque, ao reduzirem as ilhas de calor nas cidades e proporcionarem bem-estar nos ambientes internos, eles melhoram a saúde, a qualidade de vida e a produtividade dos colaboradores, conforme mostram estudos internacionais. Esses ingredientes todos podem reforçar, na ponta do processo, o lucro das empresas. Mas como isso acontece exatamente?

Antes de falar sobre isso, cabe situar melhor do que estamos tratando. De

forma simplificada, um edifício verde é aquele que é ambientalmente responsável em seus diferentes estágios e se vale de uma combinação de processos e materiais que não agredem o meio ambiente (ou que pelo menos minimizam os efeitos nocivos).

Um prédio ecológico busca a eficiência energética e aposta na energia limpa, faz uso responsável da água, produz menos resíduos e utiliza materiais reciclados. O bem-estar físico e psicológico das pessoas que circulam em seus espaços também faz parte de seu escopo.

Segundo um artigo do Fórum Econômico Mundial (FEM), cobrir o telhado de um edifício com plantas pode diminuir em até 5% a necessidade de energia usada no aquecimento durante o inverno e em até 33% no verão, além de limitar a flutuação da temperatura interna durante o dia quando não se usa o ar-condicionado — tudo isso, claro, representa economia de custos.

Fonte: Revista Exame



Associação Brasileira dos Engenheiros Civis - Departamento de São Paulo-ABENC-SP

CNPJ nº 44.315.547/0001-51

Rua Voluntários da Pátria, nº 654, salas 107 e 108,

Edifício Ícone Santana, Bairro Santana, São Paulo-SP, CEP 02010-000

Presidente Eng. Civ. Hassan Mohamad Barakat

Informativo digital | Distribuição gratuita

Jornalista Responsável: Fabrício Oliveira MTB nº 57.421